



Motos são os produtos mais procurados no segmento de veículos

Consórcio mostra força e se expande

Número de participantes do sistema chega a 4,86 milhões no fim de abril, 13% a mais do que no mesmo período do ano passado

Alternativa para milhões de brasileiros que pretendem adquirir bens a médio e longo prazo sem lançar mão de financiamentos bancários, o sistema de consórcios parece não ter perdido o brilho, mesmo com todas as facilidades de crédito existentes hoje. Só nos primeiros quatro meses do ano, 804,2 mil novas adesões foram registradas pela Associação Brasileira de Administradores de Consórcios (Abac), número 4,6% superior ao mesmo período do ano passado. No total, são 4,86 milhões de consumidores que utilizam o autofinanciamento, 13% a mais do que em 2011. As motocicletas são o produto mais procurado, principalmente pela classe C.

O segmento apresentou alta em todos os indicadores no primeiro quadrimestre. Só o volume de negócios atingiu a cifra de R\$ 23,6 bilhões. O presidente executivo da Abac, Paulo Roberto Rossi, atribui os números positivos sobretudo à estabilidade das taxas de emprego no país. "As pessoas se sentem mais confortáveis para fazer investimentos de médio e longo prazo", explica. "O consórcio dá ao consumidor a flexibilidade de fazer uma reserva financeira que lhe permitirá, mais à frente, comprar à vista, o que garante benefícios", afirma.

A compra de veículos continua sendo o carro-chefe do sistema. Só nos primeiros quatro meses do ano 4,13 milhões de pessoas — 14% a mais do que no ano passado — compraram veículos em geral. Dentre as diversas categorias, as motocicletas são os produtos mais procurados nas administradoras: 2,29 milhões de **consumidores** almejam o bem, o que faz dos consorciados os responsáveis por 40% das vendas internas de motos no país.

Vantagens

Segundo o presidente da Abac, as medidas tomadas pelo governo para estimular o consumo, como a redução de juros ao consumidor e as facilidades de concessão de crédito não devem atrapalhar os negócios das administradoras. "Os financiamentos não são concorrentes dos consórcios, por isso não

O poder da Classe C

O presidente da Abac, Paulo Roberto Rossi, explica que, dentro do segmento de motos, a classe C se destaca. De acordo com pesquisa feita pela entidade, o número de consumidores dessa classe que compraram motocicletas utilizando o consórcio saltou de 28% do total, em 2006, para 71% em 2010. "Ela não predomina, no entanto, em todos os segmentos. O perfil de quem procura o autofinanciamento varia em função do produto", observa.

tememos um efeito negativo. Quem financia tem a necessidade imediata do produto e está disposto a pagar o custo disso. Os consórcios são voltados para quem tem objetivos com um prazo maior", compara.

Alguns especialistas dizem que, dependendo dos juros, recorrer ao financiamento é mais vantajoso. O usufruto imediato do bem é um dos pontos positivos. Além disso, argumentam que as parcelas de consórcio pagas antes da entrega do produto — que ocorre por sorteio, por lance em dinheiro ou apenas no fim do prazo estipulado — não recebem rendimentos, como ocorreria, por exemplo, se os recursos fossem aplicados na poupança. Mas, para o educador financeiro Reinaldo Domingos, o consórcio oferece mais vantagens. "No consórcio você só paga taxas de administração, que são muito inferiores aos juros cobrados nas parcelas de financiamento", garante. Ao financiar uma casa, por exemplo, afirma Domingos, o comprador pagaria, no fim, o equivalente a 2,5 a 3 imóveis. Em um consórcio, o consumidor desembolsaria, ao fim do processo, cerca de 40% a mais do valor. "A única desvantagem é ter que esperar para ter em mãos o que você comprou", diz.